



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A era dos nitratos chilenos e o imperialismo britânico de "livre comércio" na formação do mercado mundial
Autor	FERNANDO BECKER DE BECKER
Orientador	MATHIAS SEIBEL LUCE

A era dos nitratos chilenos e o imperialismo britânico de "livre comércio" na formação do mercado mundial

Fernando B. de Becker

Ao longo do século XIX, o capitalismo industrial se desenvolve de maneira marcante na Europa, culminando em uma segunda revolução industrial. Toma, a partir de então, um caráter global, envolvendo cada vez mais economias de diversas partes do mundo em uma rede de conexões comerciais, financeiras e de relação do trabalho. Esse processo se dá, entretanto, de maneira extremamente desigual nas diversas regiões do globo, sendo marcante a liderança de potências europeias e dos Estados Unidos no desenvolvimento industrial, em detrimento de países latino-americanos, africanos e asiáticos. Países dessas regiões se incluem no capitalismo global de fato nessa época, porém, em posição subordinada, de dependência. Essa dependência ficará marcada, principalmente nessa fase inicial, nas relações de importações e exportações de produtos e de tecnologias: as potências industriais eram as únicas produtoras de bens industrializados e de alto valor agregado e de tecnologia, ao passo que importavam produtos primários, ou matérias-primas (*commodities*) dos países chamados dependentes.

Nesse contexto, cabe a análise do caso chileno a partir do final do século XIX até o fim da Primeira Guerra Mundial. Após o fim da Guerra do Pacífico, esse país teve sob seu controle territorial grandes reservas de salitre, um minério do qual se extrai nitratos. Esses nitratos começaram a ser usados de forma crescente na agricultura de países industrializados como fertilizantes artificiais. Dessa relação de exportação dos nitratos chilenos - principal fonte de rendas para a economia chilena durante todo esse período – é possível também destacar outros aspectos passíveis de melhor investigação. Entre elas, é o papel do nitrato em si para o desenvolvimento de uma agricultura cada vez mais intensiva na Europa e nos Estados Unidos, não só aumentando a produtividade no campo, como principalmente liberando mão de obra para a crescente indústria. O próprio desenvolvimento da economia capitalista chilena através da exploração do salitre é a outra face desse processo, tendo em vista a relação dependente que este cria, não somente ao vincular toda a economia a uma exportação de produtos primários, como pelo próprio capital utilizado para fomentar essa atividade, sob controle de economias como Inglaterra. O fato de o nitrato chileno ser progressivamente substituído pelo nitrato sintético, produzido principalmente na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, também oferece uma outra via de investigação, mais uma vez revelando as diversas facetas da relação entre países dependentes e países industrializados – cabe ressaltar que o nitrato sintético surge devido a grande superioridade tecnológica alemã e é produzido de fato pela indústria química, uma das pontas de lança da segunda revolução industrial.

Para tal fim, a principal fonte utilizada é a do periódico inglês *The Economist*, com acervo disponível digitalmente, com datas de publicação iniciando em 1843 até o presente momento. Sendo um periódico voltado ao setor comercial inglês, trata de diversas questões importantes para a burguesia industrial e financeira inglesa da época, incluindo-se, obviamente, a sua relação com o nitrato chileno, buscando se notar não somente a sua importação, como o uso que se é dado por ele na economia inglesa. O auge e o ocaso da economia salitreira chilena se dá a partir da década de 80 do século XIX até a década de 30 do século XX, sendo portanto esse o recorte temporal escolhido para a pesquisa principal nessa fonte.